

MCM
desde 1897

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021



GRI 2: Conteúdos Gerais

- A organização e suas práticas de relato

A empresa Mário da Costa Martins & Filho Lda, mais conhecida por MCM, é uma entidade privada com sede localizada na Rua do Raio 61, R/C 4710-923 Braga, mas opera apenas na Rua da Quinta de Santa Maria 150/91, 4700-244 Braga, Portugal.

É o primeiro ano que a empresa vai apresentar o seu relatório de sustentabilidade e é referente ao período de 01 janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021. A sua publicação será feita em 31 junho de 2023.

- Atividades e trabalhadores

É uma empresa privada de metalurgia com o código de atividade económica (CAE) principal 25620 - Atividades de mecânica geral, e tem três CAE como secundários, 32502 - Fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos médico-cirúrgicos; 25720 - Fabricação de fechaduras, dobradiças e de outras ferragens; 25732- Fabricação de ferramentas mecânicas. A MCM trabalha maioritariamente para clientes de empresas multinacionais. Desta forma, as entregas dos produtos resultantes das várias atividades, são tanto nacionais como internacionais.

Atualmente, a principal atividade económica da MCM está centrada na produção de componentes obtidos por estampagem para a indústria eletrónica, elétrica, automóvel, de autorádios e na conceção e produção de ferramentas para produção de peças em chapa, para aplicação nas diversas indústrias.

No que respeita à atividade económica secundária, a indústria médica, tem como principal atividade a produção de produtos para a indústria médico-dentária.

No processo de produção de ferramentas, desenvolvido pelo departamento do projeto e serralharia, podem ocorrer várias etapas, desde o corte de serrote, corte a laser, fresagem, torneamento, retificação, limpeza por microesferas, eletroerosão, tratamentos térmicos. A MCM tem máquinas de última geração para o desenvolvimento destes processos.

O processo de produção, ilustrado na Figura 1, é composto por um elevado número de etapas. Mediante o produto final, estas etapas podem ou não ocorrer. O processo de produção

é composto por etapas de corte/estampagem, de lavagem de peças (designado também por desengorduramento), de tratamento químicos/galvânicos, de montagem e marcação a laser.

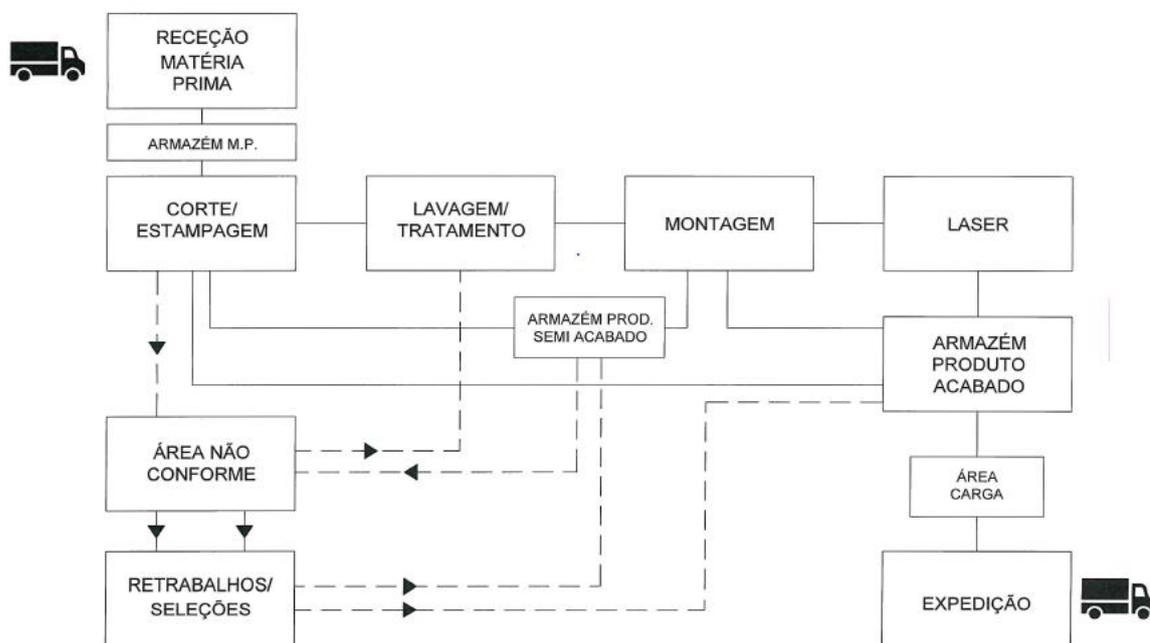


Figura 1 - Fluxo produtivo da MCM Fonte: MCM, 2022

A empresa dispõe de uma estação de tratamento do efluente industrial para tratar os efluentes provenientes do tratamento galvânico. Este efluente circula em circuito fechado, tendo como único resíduo as lamas galvânicas que são encaminhadas para um operador licenciado de resíduos local. Também os compressores têm acoplado um separador água-óleo, que tem como função separar eventuais óleos provenientes das condensações dos compressores. O óleo separado é tratado como resíduo e é encaminhado para um operador de resíduos licenciado.

Os principais materiais necessários, para as etapas do fluxo descritas anteriormente, são matéria-prima ferrosa (materiais que contêm ferro na sua liga, para além do ferro, o níquel, cromo, tungstênio, cobalto, manganês, entre outros) e não ferrosa (materiais que não permitem a elaboração de ligas de ferro, como o cobre, alumínio, zinco, chumbo, estanho, entre outros), componentes metálicos, produtos-químicos, caixas de cartão e plásticos, cintas de plásticos, sacos de plásticos e etiquetas (Carvalho,1975). Grande parte dos fornecedores são escolhidos pela MCM e, sempre que possível, geograficamente próximos. Em algumas situações particulares, os fornecedores são impostos pelos clientes.

No final de 2021, a MCM contava com 154 colaboradores efetivos, sendo 112 do género masculino e 42 do género feminino. Em relação aos colaboradores temporários, 5 eram do género masculino e 2 do género feminino, no total de 7 colaboradores. Na empresa ainda constavam duas pessoas do género masculino a realizar estágio profissional. Todos os colaboradores eram do distrito de Braga.

Devido às atividades exercidas na MCM exigirem um maior esforço físico, há uma preferência pelo género masculino. A área de serralharia é composta apenas por homens devido às candidaturas recebidas na MCM serem maioritariamente masculinas. A MCM colabora com escolas que tenham formandos nas áreas técnicas de serralharia. No ano de 2021 apenas houve pedidos de estágio curriculares na área de serralharia do género masculino.

- Governança

A MCM possui conhecimentos aprofundados e o know-how específico do sector automóvel. Sendo este mercado um sector de ponta, todos os recursos humanos existentes primam por conhecimentos específicos e atualizados fazendo face às exigências do mercado de trabalho.

A equipa de gestão e todos os colaboradores regem-se pelo Código de Ética interno. Este Código de Ética interno foi revisto pela última vez no dia 27/07/2002, pela responsável do departamento de qualidade, e aprovado pela gerência, que visa consolidar os valores éticos no dia-a-dia das suas atividades com intenção de contribuir para o desempenho sustentável da empresa, a proteção do seu património e imagem. O Código de Ética interno visa também ajudar a identificar violações de ética e da integridade, protegendo assim as partes interessadas (fornecedores, clientes e colaboradores).

A empresa tem dois gestores que asseguram o seu total empenho e comprometimento no desenvolvimento e melhoria da MCM. São responsáveis pela total liderança da empresa, por definir os responsáveis dos processos e por rever a sua adequação sempre que necessário. O organigrama da empresa está presente na Figura 2, ilustrando a sua organização interna. A equipa de gestão também é responsável pelos recursos humanos e asseguram a disponibilização de pessoas qualificadas, com experiência de forma a garantir suporte aos processos da empresa e aos seus clientes. A gestão estabelece objetivos mensuráveis adequados com a estratégia e política definida, conduzindo a melhoria de desempenho da organização. Não obstante, a gestão aborda ainda assuntos de qualidade, desempenho financeiro, segurança e ambiente.

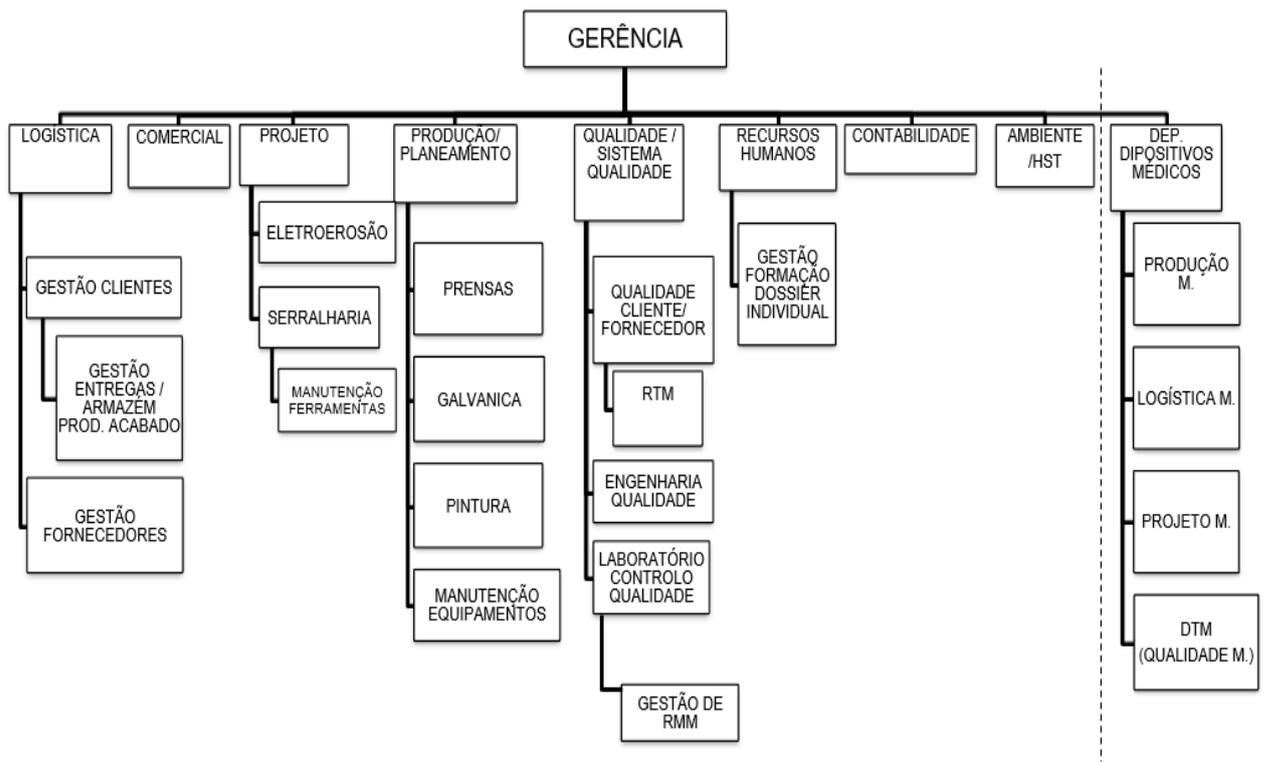


Figura 2 - Organograma MCM Fonte: MCM, 2022

Os gestores atuaram no mercado de forma transparente e em leal concorrência, visando a maior eficiência das transações e a satisfação dos seus clientes. A relação com todos os concorrentes, adota práticas de concorrência leal, aceitando e respeitando as regras de funcionamento de uma economia de mercado. Quanto aos seus fornecedores, trabalham no sentido de uma relação de parceria leal e amigável com os mesmos, baseada em procedimentos que em observância das regras do mercado assegurem uma justa partilha dos benefícios e das responsabilidades da cadeia de valor em que operam. A gestão promove ainda um ambiente de trabalho sadio e seguro, que visa a valorização e o bem-estar, promovendo a confiança, o respeito, a justiça e o estímulo às inovações dos colaboradores.

A MCM considera que o seu crescimento sustentado pressupõe a compatibilização do desempenho económico com a responsabilidade que assume para com a sociedade e o meio ambiente. Reconhece ainda que a proteção do ambiente é uma responsabilidade de todos, pelo que procura integrar as questões ambientais em todas as suas atividades, nomeadamente a Certificação Ambiental 14001.

- Estratégia, políticas e práticas (22-28)

Mário Da Costa Martins & Filho, Lda assume-se como uma empresa destacada na área da metalomecânica. A sua missão é satisfazer as necessidades e expectativas dos seus clientes, colaboradores, fornecedores e empresários, mas também participar no progresso da região em que está envolvida, assegurando uma adequada preservação do meio ambiente. O seu sucesso tem-se baseado no trabalho em equipa, suportado nas capacidades, empenho e motivação de todos os seus colaboradores.

O crescente aumento do volume de negócios e a continuação da satisfação das necessidades e expectativas dos clientes são algumas das principais metas a atingir no novo milénio. O pilar fundamental da empresa assenta na visão que tem do futuro. Apostam por isso na modernização e qualificação dos recursos e na contínua cooperação com os colaboradores para o desempenho positivo da empresa.

A MCM tem como ambição estar acima das expectativas dos seus clientes através da melhoria contínua nos domínios da qualidade, do serviço, da produtividade, da inovação e ambiente. Ser capaz de garantir elevados níveis de produtividade, tornando-se assim numa empresa mais competitiva. Continuar a utilizar tecnologia avançada nos produtos, processos e serviços e contribuir para o desenvolvimento e bem-estar dos funcionários e da comunidade onde está inserida.

A competência e honestidade do desempenho e da qualidade do trabalho da MCM, tem sido alguns dos argumentos utilizados para a crescente afirmação da empresa num sector de atividade fortemente competitivo e complexo. O principal valor da MCM é cumprir e exceder as necessidades do cliente nas áreas da qualidade, produto, serviço, preço, capacidade e flexibilidade. Valorizarem os colaboradores, porque deles depende o sucesso da empresa e representa o recurso mais valioso. Mantém com os fornecedores parcerias no sentido de obtenção de benefício mútuo. Na fabricação dos produtos, a empresa valoriza a segurança e implementa processos, respeitando o meio ambiente e promovendo a responsabilidade social.

A MCM é certificada em quatro normas: ISO 9001 - Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001 - Sistema de Gestão da Ambiental, IATF 16949 - Sistema de Gestão da Qualidade Automóvel e ISO 13485 - Sistema de Gestão da Qualidade de Dispositivos Médicos.

- Comprometimento de stakeholders (29-30)

A MCM tem uma boa relação com todos os stakeholders e abertura cultural. Tanto os clientes como fornecedores são de várias nacionalidades. Também integram colaboradores de outras nacionalidades e com deficiência. O respeito pelos direitos humanos está bem presente na cultura da empresa.

GRI 3: Temas Materiais

A MCM considera que o seu crescimento sustentado pressupõe a compatibilização do desempenho económico com a responsabilidade que assume para com a sociedade e o meio ambiente. Reconhece ainda que a proteção do ambiente e a responsabilidade social são compromissos de todos, pelo que procura integrar as questões ambientais em todas as suas atividades e assumir um papel relevante na sociedade. Assume assim os seguintes princípios orientadores: (i) promover a melhoria contínua do seu desempenho ambiental, através do desenvolvimento e implementação de um Plano de Gestão Ambiental; (ii) utilizar práticas e tecnologias ecoeficientes que conciliam o crescimento com a proteção do ambiente; (iii) adotar uma abordagem de prevenção relativamente às questões ambientais; (iv) prevenir a poluição na origem, reduzindo a quantidade de resíduos produzidos e promovendo a sua valorização/reciclagem; (v) promover iniciativas de divulgação e sensibilização ambiental de colaboradores e fornecedores; (vi) promover a qualidade ambiental em toda a empresa; (vii) cumprimentos dos direitos humanos.

Os aspetos ambientais mais significativos, em 2021, estão relacionados com o consumo de energia elétrica, de matérias-primas ferrosas e não-ferrosas e com a produção de resíduos, nomeadamente as embalagens contaminadas. Uma parte da energia adquirida ao fornecedor de energia é proveniente de fontes renováveis, o que diminui as emissões de GEE. Contudo, a MCM está a estudar a possibilidade de produzir a sua própria energia, de forma ter um impacto ainda maior na redução de emissões. A empresa faz monitorização mensal do seu consumo de energia para poder intervir caso haja algum valor mais acentuado e poder tomar as devidas ações. A monitorização da matéria-prima também é feita mensalmente, contudo o design do produto não é definido pela empresa, mas sim pelo cliente. Duas vezes por ano a MCM consulta os seus fornecedores de matéria-prima sobre a proveniência dos materiais usados, de forma a esclarecer o seu dever de diligência. Segundo a GRI 1, o dever de diligência é o "processo de identificar,

prevenir, mitigar e prestar contas de como uma organização lida com os seus impactos negativos reais e potenciais”, ou seja, visa assegurar a transparência e rastreabilidade do fornecimento efetuado pelos importadores nas zonas de conflito, com o intuito de minimizar ou prevenir os conflitos violentos e as violações de direitos humanos. Sempre que possível, a MCM tem uma preferência por fornecedores de zonas de não conflito, contudo nem sempre é possível devido à compra de alguns materiais que contenham cobalto e tântalo. Outros dos aspetos que é exigido aos fornecedores é o cumprimento do regulamento (CE) 19707/2006 referente ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (Reach), diretiva 2000/53/CE relativa à gestão de veículos em fim de vida, e diretiva nº 2002/95/CE relativa à restrição do uso de substâncias perigosas em equipamentos elétricos e eletrónicos (ROHS).

O impacto no cliente é um dos aspetos relevantes na atividade na MCM. Por isso, é realizada anualmente uma avaliação da satisfação do cliente. A metodologia utilizada para essa avaliação é baseada em questionários. Verifica-se alguma dificuldade em obter respostas, sendo que alguns dos clientes não responderam. Para além destes dados, a empresa faz um seguimento dos indicadores chave do cliente – entregas, serviço e qualidade.

O nível de satisfação dos clientes para o ano de 2021 foi de 90,5 %. Nos três clientes de grandes volumes, a avaliação de satisfação foi bastante positiva, o que atesta que as ações empreendidas nos vários setores têm surtido resultados. Para os clientes com avaliação razoável, foi realizada uma análise individual. Quanto aos clientes com uma avaliação menos satisfatória, ou seja, onde a MCM não atingiu os objetivos exigidos, a gerência em conjunto com a equipa de qualidade, elaborou um plano de ações de melhoria. Com os clientes de maior volume de produção, a MCM tem reuniões com a periodicidade definida pelo cliente, de forma a dar seguimento da qualidade, serviço e implementação de novos projetos. Atualmente, os clientes com cadeias multinacionais têm solicitado à MCM para aderir a projetos de neutralidade de carbono, por exemplo a participação no projeto CDP. Uma vez que é uma exigência, a empresa já está a trabalhar no sentido de poder responder de forma mais eficiente ao relatório, dado que a classificação no futuro pode ter um impacto na escolha do fornecedor.

Relativamente ao impacto na qualidade de produto e serviço, este é monitorizado pela MCM e em 2021 não houve qualquer recorrência nas reclamações ao produto, uma vez que foram resolvidas antecipadamente por meios técnicos. De modo geral, pode considerar-se que as ações implementadas pela empresa têm sido eficazes, uma vez que têm eliminado a raiz das não

conformidades do produto, contribuindo assim para custos de não qualidade relativamente baixos.

O capital humano é um dos pontos cruciais para o funcionamento da empresa. Para uma melhor percepção da satisfação dos colaboradores, é realizado anualmente um questionário de forma a verificar o nível de satisfação dos colaboradores. Obtendo 100% de participação e atingindo um nível de satisfação de 95,8 %, permite concluir que os colaboradores estão na generalidade satisfeitos. Os níveis de absentismo e rotação de colaboradores é bastante reduzido. Anualmente, também é feita a análise dos colaboradores na matéria de SST. Com o recente crescimento das instalações da MCM, será possível contratar pessoas desempregadas da área geográfica onde se encontra, contribuindo assim para a criação de emprego e desenvolvimento da comunidade.

A MCM promove junto de todas as pessoas e empresas que lhe prestam serviço a conformidade legal em relação aos nove requisitos da Norma SA8000, nomeadamente, Condenação do trabalho infantil, Condenação do trabalho Forçado ou Compulsório, Saúde e Segurança no trabalho, Liberdade de Associação e Direito à Negociação Coletiva e Não Discriminação. A empresa desenvolve práticas laborais que respeitam os instrumentos internacionais subscritos pela norma SA8000, dos quais se destacam a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração da Organização Internacional do Trabalho respeitantes a Práticas Disciplinares, Horário de Trabalho e Remuneração e outros direitos humanos internacionais.

A gestão de compras pode apresentar um risco para os fornecedores e clientes, caso não seja feito um bom planeamento na compra de matéria-prima. Por exemplo, a empresa pode estabelecer com o fornecedor um curto período de entrega de um determinado produto, sabendo de antemão que essa entrega não é exequível. Desta forma, a empresa pode causar um excesso de horas extras para os trabalhadores da empresa do fornecedor, contribuindo assim em impactos negativos na saúde e segurança desses colaboradores. O mesmo acontece se as encomendas dos clientes não forem bem geridas. A MCM tem apresentado uma boa gestão das encomendas a fornecedores e tem gerido de forma exemplar as encomendas a clientes, mesmo quando há pedidos extraordinários, isto sem colocar em causa a qualidade do produto e a saúde dos trabalhadores.

O impacto financeiro é um aspeto monitorizado pela empresa. O ano de 2021 com a problemática da pandemia foi um desafio para as empresas. Contudo, a MCM demonstrou que adotou uma estratégia que tem sido acertada e robusta face aos desafios apresentados. Apesar de todas estas perturbações e flutuações de mercado, o ano correu muito bem com a continuação

do aumento de faturação em relação ao ano de 2020, com um crescimento de 5.6%. Os colaboradores estão cada vez mais qualificados, motivados e empenhados o que muitas vezes se traduz na redução de uma produção com defeito, diminuindo assim o desperdício. Desta forma, a MCM evita o consumo de energia e matéria-prima extra para proceder à reparação ou a uma nova produção, e consegue ainda uma redução de custos.

Por fim, a MCM tem sido exemplar no cumprimento da legislação aplicável ao produto, ao ambiente, à responsabilidade social e à indústria. O fato da empresa ser certificada em quatro normas é um ponto forte no mercado. Outro dos pontos fortes é a capacidade de adaptação às necessidades de mercado e adesão de iniciativas ambientais, nomeadamente a adesão do “Pacto de mobilidade Empresarial de Braga”.

GRI 201: Desempenho económico

201-1 Valor económico direto ganho e distribuído

Segundo a Tabela 1 apresentada abaixo é possível verificar um balanço positivo na saúde económica da empresa.

Tabela 1 - Valor económico distribuído

2021	
Custos operacionais	12 484 707,77 €
Salários e benefícios dos funcionários inc. encargos com salários	4 034 746,46 €
Benefícios do empregado (p.e: seguro saúde)	113 051,64 €
Pagamento a fornecedores	5 055 431,40 €
Pagamento ao governo	653 576,12 €
TOTAL	22 341 513,39 €

Tabela 2 - Valor económico direto gerado

2021	
Receitas	22 493 993,25 €
TOTAL	22 493 993,25 €

Tabela 3 - Valor económico retido

2021	
Valor económico direto gerado - Valor económico distribuído	152 479,86 €
TOTAL	152 479,86 €

O crescimento de receitas da empresa para além da qualidade e fiabilidade, foi também fruto dos investimentos em marketing e da redução dos custos de promoção. Estes, foram capazes de captar novos negócios, devido à confiança e prestação de serviço que são transmitidos aos clientes. Para o ano 2022, era previsto a participação como expositores numa feira na Alemanha, uma forma de dar a conhecer a empresa a potenciais novos clientes a nível global. Contudo, devido à situação mundial, o Covid-19, e agora também com perturbações importantes causadas pela guerra e instabilidade de mercados, no ano de 2022 podem ocorrer perturbações no normal funcionamento das atividades.

201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às Alterações Climáticas

A empresa ainda não tem nenhum plano disponível sobre análise de riscos e oportunidades das implicações financeiras devido às alterações climáticas. Contudo, devido às necessidades de mercado e responsabilidade ambiental e social, é um ponto que a MCM está disposta a trabalhar num futuro próximo.

201-3 Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de reforma

A empresa dispõe de um Plano Poupança Reforma para os funcionários efetivos, a partir dos 5 anos de colaboração. É um incentivo aos colaboradores permanecerem na empresa.

201-4 Assistência financeira recebida do governo

A Tabela 4 apresenta os financiamentos recebidos. Neste caso, o apoio financeiro que a empresa recebeu pelo governo foi referente aos estágios profissionais. No ano do estudo, a empresa concluiu dois processos de estágio e ambos terminaram em contratações.

Tabela 4 - Apoio financeiro recebido pela organização de governos

2021	
Benefícios e créditos fiscais	N/A
Subsídios	14 500,00 €
Subvenções para investimento, pesquisa e desenvolvimento e outros tipos relevantes de concessões	N/A
Prémios	N/A
Royalty	N/A
Apoio financeiro de agências de crédito a exportação	N/A
Incentivos financeiros	N/A
Outros benefícios financeiros recebidos por parte do governo	N/A
TOTAL	14 500,00 €

Ao longo do ano a MCM também oferece a oportunidade aos alunos que pretendem fazer estágios curriculares tanto a nível nacional como internacional. Nestes casos não são aplicados os apoios do governo. No entanto, a empresa mostra-se disponível para colaborar com a comunidade.

GRI 202: Presença no mercado

202-1 Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo por género e localização

Para este ponto não foi possível ter acesso a informação, uma vez que são dados confidenciais. Contudo a MCM assegura o cumprimento do salário mínimo estipulado por lei, excedendo em alguns casos o mínimo requisitado. Cumpre também com legislação relativa ao trabalho extra fora do horário normal.

A sugestão da responsável pelo departamento de contabilidade foi solicitar ao fornecedor de consultoria SAP o desenvolvimento de uma transação direta de forma que possa ter acesso aos dados no futuro, cumprindo assim com a política de proteção de dados.

202-2 Proporção cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local

Todos os funcionários da empresa pertencem ao distrito de Braga. Desta forma, designou-se como trabalhador local aquele que pertence ao concelho de Braga. Para o cargo de gestor,

foram considerados todos os colaboradores que pertencem directamente à gerência. Todos os responsáveis qualificados e encarregados de produção foram designados como responsáveis de sector.

Verifica-se, na Tabela 5, que a maioria dos colaboradores da MCM pertencem ao concelho de Braga. Mostra-se uma preferência por escolher candidatos próximos da empresa.

Tabela 5 - Proporção cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local

	2021
Nº total de trabalhadores locais	135
Nº totais funcionários distrito Braga	28
Nº totais funcionários	163
Nº totais gestores locais	2
Nº totais gestores	2
Nº totais responsáveis de sector locais	11
Nº total de responsáveis de sector	14

GRI 203: Impactos económicos indirectos

203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços suportados

Desde 2017 a MCM tem apresentado um crescimento significativo no número de colaboradores, bem como de infraestruturas. No ano 2021, adquiriram mais um pavilhão para operar e também procederam à compra de vários equipamentos de serralheria e produção, como por exemplo, máquinas retificadores, prensas de corte e estampagem, entre outros equipamentos.

Tabela 6 - Investimentos e, infraestruturas e apoio a serviços que sejam significativos

	2021
Suporte e infraestrutura	297 145,78 €
Aquisição de máquinas	2 447 030,53 €
Formação	1 628,25 €
TOTAL	2 747 825,56 €

Os investimentos em novas tecnologias foram elevados, com equipamentos de produção de última geração, assim como para construção de ferramentas, em equipamentos de controle e laboratório, equipamentos de movimentação de cargas de grande capacidade, requalificação de um pavilhão, assim como investimentos em câmaras de autocontrole.

O valor gasto em formação não abrange todas as formações a serem realizadas, nos próximos anos. Com a melhoria do departamento de compras, será possível obter um valor mais real.

203-2 Impactos económicos indiretos significativos

No momento da elaboração deste relatório, não havia nenhuma informação disponível.

GRI 204: Práticas de compras

204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais

Os 157 fornecedores apresentados são todos aqueles considerados importantes para a organização operar. Considerou-se um fornecedor local, aquele que pertence ao distrito de Braga. Verificou-se ainda que 56 dos fornecedores pertenciam ao distrito do Porto, Aveiro, Viana do Castelo e Vila Real.

A Tabela 7 apresenta a preferência da organização por fornecedores portugueses, e sempre que possível fornecedores locais. Com esta seleção de fornecedores, a MCM consegue colaborar com a comunidade e com o meio ambiente.

Tabela 7 - Distribuição de fornecedores

2021	nº	Total Gasto
Total Fornecedores	157	11 650 757,17 €
Fornecedores Locais	39	1 322 083,01 €
Fornecedores portugueses	123	8 090 110,58 €
Fornecedores estrangeiros	34	3 560 646,59 €

O ano de 2021 foi de grande instabilidade dos mercados devido a fatores externos, como foi o caso da pandemia do COVID 19 e a recente guerra na Ucrânia. Esta instabilidade levou a uma escassez de matérias-primas e por consequência a um aumento dos preços. As alterações

constantes nas encomendas por partes dos clientes, fez com que a MCM tivesse necessidade de reforçar stocks de matéria-prima para garantir as suas entregas, o que levou à procura de novos fornecedores.

O transporte de matérias-primas entre instalações, afeta o consumo de energia e por consequência, tem um impacto direto nas emissões, por isso a MCM tem trabalhado no sentido de fazer a melhor gestão possível em colaboração com os fornecedores. Este trabalho conjunto, resulta numa redução de custos para ambas as partes, mas também numa redução da pegada ecológica, devido à redução das emissões resultantes do transporte.

Para obter os dados do conteúdo 204-1 foi realizado um processo que necessitou exigiu bastante tempo devido a análise individual de cada fornecedor, no entanto não foi possível propor uma solução mais ágil de os obter.

GRI 205: Combate a corrupção

205-1 Operações Avaliadas para Riscos Relacionados à Corrupção

Na MCM tem disponível no chão de fábrica e na rede informática um código de ética pelo qual se rege. É uma empresa com dois gestores que participam ativamente em todo o processo de funcionamento da empresa. Ainda não houve a necessidade de elaborar um plano de avaliação de riscos relacionados com a corrupção. No entanto, caso surja essa necessidade com o crescimento da empresa há abertura para o desenvolver.

205-2 Comunicação e formação sobre políticas anticorrupção e procedimentos

Sempre que entra um novo colaborador na MCM é feito uma formação com o departamento de produção, qualidade, ambiente e segurança. Nessa formação é dado a conhecer o código de ética, onde se refere a política de anticorrupção. Segundo os dados apresentados no indicador 405-1, foram admitidos 13 novos funcionários, o que significa que foi formalmente apresentado o código de ética. Contudo, o documento está disponível para a consulta de qualquer colaborador.

De acordo com a Lei 93/2021 que transpõe uma diretiva europeia, todas as empresas com mais de 50 colaboradores são obrigadas a implementar canais de denúncia desde 18 de junho de 2022. Por isso, é um ponto que a empresa pode melhorar.

Este canal é uma forma mais ágil de os colaboradores, ex-colaboradores, fornecedores, clientes, entre outros, poderem apresentar uma situação, por exemplo, de corrupção, de forma anónima. Com isto, foi desenvolvido um questionário, anexo 1, para ser associado ao site oficial da empresa.

205-3 Incidentes confirmados de corrupção e medidas tomadas

Em 2021 não se verificou nenhum caso de anticorrupção.

GRI 206: Concorrências desleal

A MCM nunca foi mencionada em nenhuma ação judicial de concorrência desleal, nem de violações de leis antitruste e antimonopólio.

GRI 207: Impostos

207-1 Abordagem ao imposto

A estratégia fiscal não é pública, e a sua conceção e análise é realizada pelos gestores da empresa. Não há informação sobre o desenvolvimento sustentável estar vinculado à abordagem tributária, no entanto há uma preocupação por parte dos gestores em comprar, sempre que possível, equipamentos mais eficientes energeticamente, com neutralidade de carbono e/ou com gases fluorados de menor impacto ambiental.

207-2 Governança, controle e gerenciamento de riscos tributários;

No momento da elaboração deste relatório, não havia nenhuma informação disponível.

207-3 Compromisso dos Stakeholder e gestão de preocupações relacionadas

Impostos

A MCM cumpre com as suas obrigações fiscais e legais, pode-se considerar que tem uma reputação de confiabilidade junto dos stakeholders.

207-4 Country by Country Report

No momento da elaboração deste relatório, não havia nenhuma informação disponível.

GRI 301: Materiais

301-1 Materiais usados por peso ou volume

Para a produção do produto final é necessário utilizar matérias-primas ferrosas e não ferrosas e de acordo com os dados do IMDS, nenhuma das matérias-primas é proveniente de materiais reciclados. Os fornecedores de matérias-primas tanto são nacionais como internacionais.

No processo de fabricação de peças é necessário a utilização de produtos químicos para o processo de desengorduramento de peças, para a lubrificação das máquinas e também para tratamento químico de peças, por exemplo, a estanhagem de peças. Os produtos químicos para tratamentos galvânicos, percloroetileno e o HPS 10 são fornecidos por fornecedores locais. Estes produtos também são de origem não renovável. Na Tabela 8 pode-se ver as quantidades consumidas em 2021.

Tabela 8 - Materiais não renováveis utilizados na produção do produto

Período	Matéria-prima ferrosa e não ferrosa (kg)	Produtos Químicos				
		Óleos (L)	Ácido, Resina e Inibidor de corrosão (L)	Tratamentos galvânicos (kg)	Consumo percloroetileno (kg)	Consumo Solvente HPS 10 (Kg)
2021	6172000	14935	572	708	13944	5000

Na Tabela 9, são apresentados os materiais de maior impacto no processo de embalagem, também de origem não renovável.

Tabela 9 - Materiais não renováveis utilizado na embalagem

Período	Embalagens cartão (un)	Cintas plásticas (un)	Sacos plástico (un)	separadores de caixas (un)	blister (un)	Caixas de plástico (un)	Paletes de plástico (un)
2021	173406	64	130296	51880	58577	520	3696

Em relação aos dados apresentados na tabela anterior, a empresa não adquire matérias-primas ferrosas e não ferrosas de origem renovável devido a falta de oferta no mercado e garantias de qualidade do material, segundo o departamento de compras. Os produtos químicos HPS 10 e percloroetileno são utilizados no processo de desengorduramento. O HPS10 é um produto menos poluente que o percloroetileno, segundo as indicações das fichas de dados de segurança. Esta alternativa foi escolhida pela empresa desde 2017, promovendo assim a diminuição do seu impacto ambiental. Recentemente, foram adquiridos mais dois equipamentos que utilizam o solvente HPS10.

Na Tabela 9, os materiais utilizados na embalagem de produto final são apresentados em unidades, uma vez que é a unidade escolhida pela organização na recepção de produtos desta categoria. Os artigos comprados para a embalagem são maioritariamente de fornecedores locais. Não há dados disponíveis que indiquem a percentagem de material reciclado fornecido no embalamento. Desta forma assumiu-se a totalidade de material não reciclável. Para o ano de 2022 vai ser analisado com o fornecedor uma forma de poder especificar na entrega do produto a percentagem de material reciclado.

301-2 Materiais reciclados usados

De acordo com dados apresentados no conteúdo temático 301-1 não foi apresentado nenhuma percentagem de material reciclado.

301-3 Produtos recuperados e os materiais de embalagem

A MCM utiliza uma política de embalagens reaproveitadas ou retornáveis, ou seja, algumas das embalagens vão para o cliente e depois retornam a MCM para voltar a ser utilizadas. No caso dos Blister, 223340 unidades foram adquiridas e não retornadas à MCM, no entanto 36237 unidades foram compradas para serem retornáveis. O mesmo acontece com os paletes de plástico, 270 unidades foram inseridas no processo de embalagens retornáveis, a restante apresentada na Tabela 9 são apenas de uma utilização. Por fim as caixas de plástico, neste caso apenas são adquiridas para integrar no processo de embalagens retornáveis.

Não foi possível apresentar a percentagem de produtos e as suas embalagens reaproveitadas por categoria, uma vez que não era possível extrair dados fidedignos da quantidade de produtos vendidos por categoria no período de relato. O total de material vendido foi 5 458 937 peças, mas nem todas utilizam caixas retornáveis, pallets de plásticos e ou blisters.

GRI 302: Energia

302-1 Consumo de energia dentro da organização

A MCM não tem produção própria de energia. No entanto, através das faturas dos fornecedores de eletricidade foi possível verificar que a média de energia renovável disponibilizada ao longo do ano 2021 foi de 34%.

A utilização do gás natural e do GPL, apresentado na Tabela 10, é para o aquecimento de algumas áreas das instalações nos meses de inverno. Foi consultado o Despacho nº 17313/2008 para o cálculo de fatores de conversão.

Tabela 10 - Consumo total de energia dentro da organização

Período	Energia elétrica	Gás natural	GPL	TOTAL (tep)	TOTAL (Joules)
2021	293.97	0.96	0.37	295	12351060000000

Verifica-se que a eletricidade é o consumo mais significativo na organização, uma das formas de poder reduzir o consumo de eletricidade por fonte não renovável é através da aquisição de painéis fotovoltaicos ou escolha de um fornecedor com energia 100% renovável. Contudo, a empresa já está a fazer o estudo em colaboração com um fornecedor, da implementação de painéis fotovoltaicos.

302-2 Consumo de energia fora da organização

O transporte de mercadorias até as instalações da MCM é quase sempre da responsabilidade do fornecedor, quanto ao transporte de entrega de produto ao cliente apenas uma pequena parte é feita pela organização, como se pode ser na Tabela 11, o restante é da responsabilidade do cliente.

Tabela 11 - Consumo total de energia fora da organização

Período	Gasóleo	TOTAL (tep)	TOTAL (Joules)
2021	0.604	1.0	41868000000.00

Atualmente a MCM tem uma carrinha eléctrica para proceder ao transporte de produtos para o cliente. A carrinha a gasóleo será utilizada para o transporte de grandes cargas entre

pavilhões da MCM, uma vez que o novo pavilhão adquirido fica a uma distância de 100 metros. Para 2022, é expectável a redução do consumo de gásóleo

302-3 Intensidade energética

O total de energia consumida dentro e fora da organização, de acordo com as Tabela 10 e Tabela 11, é de 296 tep. O sistema de gestão dos consumos intensivos de energia, apresentado pelo Decreto-Lei 71/2008, de 15 de abril, considera um consumidor intensivo de energia as empresas apresentem um consumo superior a 500 tep/ano. Caso o consumo de energia seja igual ou superior a 500 tep/ano, mas inferior a 1000 tep/ano as empresas estão sujeitas a uma auditoria com periodicidade de 8 anos, sendo que a primeira auditoria deve acontecer no ano seguinte ao registo. No caso de ter um consumo energético superior a 1000 tep/ano a periodicidade de auditoria mantém-se, apenas a primeira auditoria deve ser realizada após 4 meses do registo.

No caso da MCM ainda não é considerado um consumidor intensivo de energia, uma vez que o consumo de energia é inferior a 500 tep/ano.

302-4 Redução do consumo de energia

A MCM continua em crescimento, com a aquisição de mais um pavilhão, isto pode levar ao aumento de consumo de energia nos próximos anos. Contudo, é da preocupação por parte dos responsáveis adquirir sempre que possíveis equipamentos mais eficientes e com menor impacto ambiental. Outro ponto que está definido, é sempre que haja necessidade de substituir uma lâmpada por uma mais eficiente.

Em relação ao design do produto é da responsabilidade do cliente, neste ponto não é possível tomar nenhuma medida.

A gestão da produção faz um planeamento de forma a reduzir os tempos de espera durante os processos produtivos, para evitar o consumo de energia desnecessário. O departamento de qualidade e operadores também desempenham um papel fundamental em atuar em casos de defeito do produto. A MCM sempre que possível, reduz o tempo de espera proporcionando uma melhor gestão da energia.

302-5 Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços

A organização tem duas atividades de grande volume, a produção de peças e produção de ferramentas (que serão utilizadas na produção de peças). A nível da produção de peças, é possível quantificar o total de peças, mas até concluir o produto acabado, algumas dessas peças passam por várias operações. Analogamente, na produção de novas ferramentas, estas passam por vários processos até se finalizar uma ferramenta. Posto isto, é difícil quantificar o gasto energético por peça e implementar um plano de redução de energia por produto. A MCM para 2022 vai continuar a monitorização mensal da energia e com o cálculo de energia por fonte renovável. Sempre que o consumo energético seja superior ao ano de referência, 2021, será feita uma análise e aplicado um plano de ações. É também prevista a implementação, em 2024, de um novo software, na área de produção de peças e na serralharia para produção de ferramentas, de forma a quantificar o tempo necessário para a produção de cada etapa tanto das peças como das ferramentas. Com esta nova tecnologia será possível estimar o consumo de energia por produto e por ferramenta.

GRI 303: Água e efluentes

303-1 Consumo total de água, por fonte

A MCM utiliza a rede pública de abastecimento fornecida pela AGERE – Empresa de águas, efluentes e Resíduos de Braga, e dispõe de 4 contadores. O contador um abastece o pavilhão um, dois e cinco, o segundo contador abastece o pavilhão três e quatro, o contador três abastece o pavilhão seis, o por fim contador quatro abastece o pavilhão sete.

O pavilhão um é a zona de receção, escritórios e produção corte e estampagem e serralharia de manutenção, o pavilhão dois é a zona de serralharia de produção de ferramentas, o pavilhão três é a zona do refeitório, laboratório e produto acabado, pavilhão quatro é área de produto semi-acabado, pavilhão 5 é a zona de montagem das peças e expedição, pavilhão 6 é área de dispositivos médicos e por fim, pavilhão 7 abrange área produção, montagem, serralharia produção de ferramentas, laboratório e sala limpa (para embalagem de peças).

Apenas uma pequena quantidade de água é utilizada em tratamentos químicos, o que significa que o consumo maioritário é para a utilização dos balneários e área de refeição.

A água utilizada nos tratamentos químicos é direcionada para estação de tratamento do efluente industrial dentro das instalações. Por isso, apenas ocorrem descargas de água das áreas utilizadas pelos colaboradores.

303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água

No município de Braga é necessária uma Licença de Utilização do Sistema Público de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, que deve ser renovada a cada 3 anos. No caso da MCM a licença encontra-se renovada e válida até 16/12/2024.

303-3 Captura de água

A organização utiliza apenas água da rede pública. Por isso, este ponto não é aplicável.

303-4 Descarga de água

Não há dados disponíveis da quantidade de água de descarga.

303-5 Consumo de água

Mensalmente é registada a contagem dos quatro contadores para a monitorização ambiental da empresa, com isto obteve-se os consumos da Tabela 12.

A instalação da MCM dispõe de três pontos de água filtrada, chamados de bebedouros, para consumo dos colaboradores.

Tabela 12 - Consumo total de água

2021	Contador 1	Contador 2	Contador 3	Contador 4
Total por pavilhão (m³)	1080	296	86	129
Total (m³)	1591			

Nos próximos anos será possível comparar os consumos, considerando 2021, o ano base.

O contador um é o que apresenta maior consumo, uma vez que é a área com um maior número de pessoas, enquanto o contador 3 é o que apresenta um menor consumo uma vez que é a área com menor número de pessoas. O contador quatro tem um valor menor que o contador um, uma vez que tem menos pessoas a operar nessa área.

GRI 304: Biodiversidade

A empresa em estudo encontra-se numa área considerada zona industrial.

GRI 305: Emissões

305-1 Emissões diretas de GEE (Scope 1)

Para o cálculo das emissões de scope 1 foi utilizado os fatores de conversão do Despacho nº 17313/2008 para obter o valor total de KgCO₂eq por produto, como indica a Tabela 13.

Tabela 13 - Cálculo KgCO₂eq por produto

Fatores conversão KgCO₂eq/tep	Designação	Unidade	2021	KgCO₂eq
3098	Consumo gasóleo	tep	0,604	1 871,6

As emissões diretas da MCM estão relacionadas com o consumo de gasóleo afeta ao transporte de material para o cliente. A maioria do transporte do material produzido na MCM é da responsabilidade do cliente, o que justifica o valor relativamente baixo de emissões. No ano 2021, após análise dos relatórios de controle de fugas, verificou-se que não foi reportada nenhuma fuga de gases com efeito de estufa.

Tabela 14 - Emissões de Scope 1

	2021	(Ton CO₂eq)
veículos da empresa combustível consumido por veículos próprios e alugados		1,872
Emissões fugitivas são vazamentos de gases de efeito estufa (por exemplo, refrigeração, unidades de ar condicionado).		0,000
Emissões de processo libertadas durante processos industriais (p.e: produção de CO₂ fabricação cimento, chaminés, produtos químicos)		0,000
TOTAL		1,872

No próximo ano, 2022, com a compra da carrinha de elétrica destinada ao transporte de material é expectável que haja uma redução de emissões do scope 1.

305-2 Emissões indiretas de GEE (Scope 2)

Para o cálculo das emissões de scope 2 também foram utilizados os fatores de conversão do Despacho nº 17313/2008 para obter o valor total de KgCO₂eq por fonte de energia, como indica a Tabela 15. Contudo, para a energia elétrica foi considerado os valores de CO₂ disponibilizados nas faturas.

Tabela 15 - Cálculo KgCO₂eq por fonte de energia

Fatores conversão KgCO ₂ eq/KWh	Fatores conversão KgCO ₂ eq/tep	Designação	Unidade	2021	KgCO ₂ eq
0,47	2186	Consumo de energia elétrica	tep	293,97	N/A
N/A	2684	Consumo de gás natural	tep	0,963	2 585,7
N/A	2638	Consumo GPL	tep	0,37	975,9

A Tabela 16 mostra que o maior consumo é relativamente a energia e consequentemente o que vai ter um maior impacto a nível de emissões indiretas. O gás natural e GPL é usado apenas nos períodos mais frios.

Tabela 16 - Emissões de Scope 2

2021	Ton CO ₂ eq
Consumo de eletricidade para instalações	313,639
Consumo gás natural para aquecimento produção	2,586
Consumo GPL para aquecimento do ambiente (aquecedores)	0,976
TOTAL	317,201

É expectável que no próximo ano o consumo de energia aumente devido ao aumento das instalações da empresa, mesmo aplicando as boas práticas ambientais a que a empresa se propõe.

305-3 Outras emissões indiretas de GEE (Scope 3)

Para este indicador não foi possível recolher nenhum dado relativamente a 2021. No entanto, foi feita uma pesquisa de forma a recolher informação do scope 3 para o próximo ano.

Numa primeira abordagem foram analisadas as ferramentas disponibilizadas pelo site Greenhouse gas Protocol para o cálculo das emissões de GGE, no entanto nenhuma se enquadra com os produtos que a empresa de caso de estudo trabalha maioritariamente, metais ferrosos e não-ferrosos, outro ponto é que a empresa não tem ainda criado uma base de dados para obter os dados necessários para cálculo das emissões fatores externos em relação ao transporte de fornecedores, clientes e colaboradores.

Posteriormente foi contactada uma empresa, a Map-collective, que disponibiliza o serviço de cálculo da pegada de carbono do scope 1, 2 e 3 através de uma plataforma. O cálculo do scope 3 é realizado através de uma interligação dos dados de compra da empresa com os dados do fornecedor através de uma base de dados de cadeia de abastecimento e com um mapa criado por via satélite. Isto permite facilmente à empresa ter acesso às emissões de CO₂eq dos seus fornecedores. Contudo, o custo deste tipo de plataforma é um valor elevado para uma PME.

Dadas as exigências do sector automóvel, é necessário cada vez mais apresentar os dados relativamente ao scope 3, por isso para melhorar a resposta a este ponto foi criada uma base de dados para o ano de 2022, relativamente às emissões de CO₂afetas aos colaboradores. Essa base de dados contém a morada, o número de km realizados diariamente, o número de dias que cada trabalhador se deslocou para a MCM, o meio de transporte que utiliza, o tipo de combustível e se partilha o transporte com outras pessoas. Com isto, para o ano 2022 a MCM vai poder estimar o impacto ambiental que o transporte dos colaboradores tem para o meio ambiente e porventura adotar medidas para minimizar. Com esta base de dados, verificou-se que há várias pessoas a deslocar-se a pé, de bicicleta e há o espírito de partilha de veículos, isto é o reflexo da contratação de colaboradores serem maioritariamente locais. Devido a política de proteção de dados da empresa não é possível apresentar a base de dados recolhida.

Para calcular a pegada ecológica do transporte do fornecedor ainda não foi possível adotar uma solução definitiva, apenas a sugestão de no futuro questionar os fornecedores principais a disponibilizarem o tipo de transporte que utilizam, a carga útil do camião, o tipo de combustível, e sempre que possível as emissões de CO₂ da viatura.

As emissões de CO₂ do resíduo foi solicitado ao fornecedor informação sobre os fatores de conversão e/ou as emissões pela quantidade enviada pela MCM, mas não se obteve nenhuma informação até a data.

Para obter cálculo do scope 3 é necessário um trabalho em conjunto de fornecedor e cliente, de forma a obter os dados mais reais possíveis e assim ser possível responder às exigências do sector.

305-4 Intensidade das emissões de GEE

Para medir a intensidade das emissões foi escolhido o número total de peças produzidas durante o período de relato, uma vez que a produção de peças é uma das atividades principais da empresa. A Tabela 17 apresenta o total de emissões GEE por cada peça produzida. Nos próximos anos será possível fazer uma análise de comparação. Contudo, no ano de 2021 não foi apresentado nenhum dado das emissões relativamente ao scope 3, foi considerado zero. Nos próximos anos, a análise comparativa terá de ter em consideração este ponto.

Tabela 17 - Emissões GEE por peça produzida

2021	Emissões GEE (Scope 1, 2 e 3)	Nº peças produzidas	Emissões GEE por peça produzida
Total	319,072	122 350 794	2,61E-06

305-5 Redução das emissões de GEE

As medidas da MCM para a redução de emissões GEE vão ao encontro das medidas aplicadas para a redução de energia elétrica, uma vez que é a principal fonte de consumo, até agora calculado. As medidas tomadas para o efeito são: substituição de lâmpadas led sempre que as antigas deixarem de estar operacionais, na compra de novos equipamentos são analisadas as questões de sustentabilidade e sempre que possível é feita a escolha mais eficiente ambientalmente, aquisição de uma carrinha elétrica para proceder às entregas de material aos clientes próximos das instalações, possibilidade da implementação de painéis fotovoltaicos para produção de energia eléctrica.

Caso esta medida dos planos fotovoltaicos avance, será um aspecto bastante significativo na redução das emissões, dado que o horário de funcionamento da empresa é diurno.

305-6 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozono

A camada de ozono é responsável por proteger a vida na Terra, através da capacidade de absorver a radiação ultravioleta que pode ser prejudicial para os seres vivos e pôr em causa a saúde das pessoas e do meio ambiente (APA,2023).

O Regulamento (CE) n.º 1005/2009, de 16 de setembro, artigo n.º 23.º, n.º 2 menciona que é necessário a deteção de fugas de hidrofluorcarboneto, como por exemplo de R22, com uma carga de fluido de substâncias regulamentadas igual ou superior a 3kg deve ter uma deteção de fugas de 12 em 12 meses. A MCM dispõe de duas máquinas com sistemas de refrigeração que contém R22 com carga de 3kg, no qual foi feita a verificação anual em 2021 por técnicos acreditados pela APA. A conclusão do relatório não registou nenhuma anomalia em nenhuma das máquinas.

305-7 Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões de ar

A emissão de compostos orgânicos voláteis (COV) tem efeitos prejudiciais para a saúde humana e podem danificar os recursos naturais. Apostar no seu controle e prevenção é crucial, e o Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, estipula um limite de teor para a emissão COV. Estes podem estar presentes em diversos tipos de matérias naturais ou sintéticas como solventes, colas, combustíveis tintos pesticidas, entre outros. O controle passa pela comunicação obrigatória da indústria que utiliza este tipo de composto (APA,2023).

A MCM na atividade de limpeza de superfície, designada na empresa como atividade de desgorduramento, utiliza solventes, HPS 10 e o percloroetileno. Para o cálculo de COV é necessário saber o consumo total de ambos os solventes, que está disponível no indicador 301-1, com um total de 18,944 ton/ano.

No final de 2021 foram adquiridas 2 máquinas novas de desgorduramento, sendo que apenas uma funcionou em 2021, com isto a empresa dispõe de 4 máquinas de desgorduramento. A máquina 1 tem 60L/h de recuperação, a máquina 2 tem 150L/h, a máquina 3 tem 285L/h e por fim a máquina 4 operou. Foi estimado 290 dias médios trabalhados por ano e uma média de 10,7h/dia, com estes dados foi calculado o valor estimado de destilação/recuperação que foi 974,95 ton/ano. Para calcular os solventes orgânicos dos resíduos foi

necessária uma análise a cada um deles, sendo neste caso o resíduo de percloroetileno é mais poluente, obtendo um total de 1.98 ton/ano para os dois solventes. Em 2021, a MCM apresentou 16.96 ton de emissões difusas, que corresponde ao total ao consumo total de solvente menos a quantidade de solvente orgânicos nos resíduos. Por fim, a percentagem de emissão difusa corresponde a percentagem de emissão difusa apresentada anteriormente menos a percentagem de entrada de solvente, obtendo assim um total de 1.71%, cumprindo assim com a legislação ao estar abaixo dos 10%. Anualmente a comunicação é feita pela comissão de coordenação e desenvolvimento regional do Norte (CCRDN).

Devido ao incremento de peças com necessidade de desgorduramento a empresa necessita de continuar a utilizar a máquina que utiliza o solvente mais poluente.

GRI 306: Resíduos

306-1 Produção de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos

Na receção de produtos da MCM gera a produção de resíduos de plásticos, a lista europeia de resíduos atribui o código LER 15 01 02, paletes de madeira LER 15 01 03, cintas metálicas LER 12 01 01.

Atividade de corte/estampagem temos o consumo de matéria-prima ferrosa e não ferrosa, consumo de produtos químicos – óleos. Isto produz resíduos de aparas e limalhas ferrosos LER 12 01 01 e não ferrosos LER 12 01 03, resíduos de embalagens plásticas contaminadas-embalagens dos óleos e solventes LER 15 01 10, plástico, madeira e de cintas metálicas.

Atividade montagem de peças tem o consumo de produto semiacabado, lentes para máquina soldar, filtros dos aspiradores a laser, produtos químicos-para limpeza e consumo de plástico e cartão. Produz resíduos peças não conformes ferrosas e não ferrosas, resíduos de plásticos e cartão, filtros LER 15 02 03 e vidro de lentes LER 20 01 02.

Atividade embalamento consumo de etiquetas papel e plastificadas, embalagens de cartão e plástico e fita cola. Produz resíduos de embalagens cartão, plástico, etiquetas papel LER 15 01 01, etiquetas plastificadas resíduo urbano.

A atividade de fresagem tem o consumo de produto metálico, filtros e produtos químicos. Produz resíduos de limalhas metálicas ferrosas e não ferrosas, óleo corte usado LER 13 02 08, embalagens contaminadas, filtros ar LER 15 02 03, e filtros usados máquina LER 15 02 02.

A atividade de retificação tem o consumo de produto metálico, mós e produtos químicos – óleos. Isto leva a produção de resíduos mós LER 10 09 08, lamas metálicas de retificação LER 12 01 18, água com óleo do separador óleo/água LER 13 05 07 e embalagem plásticos contaminadas.

A atividade microesferas tem consumo de esferas de vidro e filtros, leva a produção de resíduos de microesferas LER 12 01 17 e filtros da máquina LER 15 02 02.

Atividade eletroerosão tem consumo de produto metálico, consumo de fio, filtros, produtos químicos – resinas. Isto gera a produção de resíduos de filtros LER 15 02 03, fio LER 12 01 01, resinas de permuta iônica saturada ou usadas LER 11 01 16 e produção de aparas metálicas ferrosas ou não ferrosas.

A atividade de galvanoplastia, inclui atividade de desengorduramento, tem o consumo de produtos químicos – HPS10, percloroetileno, ácidos e outros produtos químicos utilizados nos tratamentos de banho de zinco, estanho e níquel. Isto leva a produção de resíduos de percloroetileno LER 14 06 02, resíduos do HPS10 LER 14 06 03, resíduos ácidos sem outras especificações LER 11 01 06, filtros das máquinas de desengorduramento LER 15 02 02, lama de estanho LER 11 01 06, lamas de zinco e níquel LER 11 01 98. Nesta atividade também existe uma estação de tratamento de efluentes que tem consumo de produtos químicos e tem produção de resíduos de lamas de galvanoplastia LER 11 01 13 e de carvão ativo LER 19 09 04.

A atividade serralharia utiliza um líquido de lavagem de ferramentas, produtos químicos - óleos e massas, gases de soldadura. Produz resíduos de embalagens contaminadas, aparas materiais ferrosos e não ferrosos. Os líquidos utilizados para lavagem de ferramentas estão num equipamento específico de circuito fechado e a substituição e tratamento de resíduos é da responsabilidade do fornecedor.

A atividade de laboratório e de escritórios consomem papel, plástico, filtros, máquinas medição, toners, filtros de microscópio e produtos químicos. Produz resíduos de papel, plástico, embalagens contaminadas, filtros microscópio contaminado e filtros das máquinas de medição LER 15 02 03. Os toners da impressora são recarregáveis.

A atividade de manutenção utiliza material de substituição sempre que necessário e produtos químicos óleos. Produz resíduos de óleos usados de lubrificação LER 11 01 16, filtros usados LER 15 02 02, óleos usados LER 13 02 08, água com óleo do separador óleo/água, baterias LER 16 02 16.

A atividade de expedição consome papel, cintas plásticas, etiquetas, toners de impressão, fita cola e fita de impressão. Produz resíduos de papel, plástico, fitas de impressão usadas LER 08 03 13 e resíduos resultantes da fita das etiquetas que é posteriormente encaminhado para lixo urbano.

Existem resíduos comuns em toda a instalação como resíduos de plásticos, cartão, vidro e resíduos urbanos. Os absorventes, material filtrante, panos de limpeza e vestuário de proteção contaminados com óleo LER 15 02 02, também são, e estão relacionados com a limpeza das máquinas, cartão contaminado com óleo e equipamentos de proteção individual como as luvas e os sapatos.

Resíduos produzidos por empresas externas contratadas para manutenção dentro das instalações da MCM são da responsabilidade da mesma. É também consultado um comprovativo do correto encaminhamento dos resíduos.

306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos

O sistema de gestão ambiental, implementado desde 2016 na MCM contribui para as boas práticas ambientais, como a devida separação de resíduos. A empresa dispõe de vários ecopontos de separação do papel, plástico e lixo comum. As máquinas dedicadas ao corte de matéria-prima têm um contentor destinado às aparas e limalhas dos metais e sempre que muda matéria-prima ferrosa para não ferrosa, ou vice-versa, é substituído o contentor. Também tem definido sítios estratégicos para outros contentores mais específicos, como por exemplo dos absorventes, materiais filtrantes. Existe um local definido para agrupar todos os resíduos da MCM e garantir que vão devidamente identificados para o operador de resíduos.

A maior parte dos resíduos produzidos pela MCM são devidamente encaminhados para operadores creditados para fazer o devido tratamento. Apenas resíduo urbano e equiparados são recolhidos pela câmara municipal de Braga.

306-3 Resíduos produzidos

Anualmente a MCM declara à APA o mapa integrado de registo de resíduos (MIIRR), Tabela 18. O transporte e tratamento de resíduos é feito por operadores que possuam o Título Único Ambiental, é um documento que apresenta informações sobre as condições de licenciamento que o titular tem permissão, cumprindo assim os regimes ambientais aplicáveis. O Título Único Ambiental permite verificar se o operador de resíduos tem permissão de tratar de resíduos de um determinado código apresentado na lista europeia de resíduos (LER) publicada pela Decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro do Parlamento Europeu. Os códigos LER tem de ter associado a uma determinada operação, no caso da MCM utiliza o D15 - Armazenamento antes de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos), operação R13 Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R13 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos) e R12 Troca de resíduos com vista a submetê-los a uma das operações enumeradas de R1 a R11. Estas duas últimas operações R13 e R12 são as que usualmente são mais utilizadas, são as operações relacionadas com a valorização de resíduos, enquanto as operações D são operações relativas à eliminação/destruição de resíduos.

Tabela 18 - MIIRR 2021

Código LER	Descrição	Operação	Quantidade produzida/enviada (ton)
11 01 06	(*) Ácidos sem outras especificações	D15	0,305
11 01 16	(*) Resinas de permuta iónica saturadas ou usadas	D15	0,715
12 01 01	Aparas e limalhas de metais ferrosos	R13	1506,12
12 01 01	Aparas e limalhas de metais ferrosos	R12	0,82
12 01 03	Aparas e limalhas de metais não ferrosos	R13	280,899

12 01 18	(*) Lamas metálicas (lamas de retificação, superacabamento e lixagem) contendo hidrocarbonetos	D15	1,125
13 05 07	(*) Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água	R13	4,633
14 06 02	(*) Outros solventes e misturas de solventes halogenados	R13	4,277
14 06 03	(*) Outros solventes e misturas de solventes	R13	0,435
15 01 01	Embalagens de papel e cartão	R12	16,88
15 01 02	Embalagens de plástico	R12	14,62
15 01 03	Embalagens de madeira	R12	0,065
15 01 10	(*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	R13	0,285
15 02 02	(*) Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo sem outras especificações), panos de limpeza e vestuário de proteção, contaminados por substâncias perigosas)	R13	3,116
16 02 16	Componentes retirados de equipamento fora de uso não abrangidos em 16 02 15	R13	6,568
20 01 02	Vidro	R12	0,001

O código LER 12 01 01 e 12 01 01 são os que apresentam uma maior quantidade de resíduos enviados para tratamento. Estes estão relacionados com a utilização de matérias-primas ferrosas e não ferrosas na produção de peças. Foram também enviados para reciclagem 16,88 ton de embalagens de papel e cartão e 14,62 ton de embalagens de plásticos, provenientes de atividades como a recepção de produtos de compra, embalagem e área de refeição dos colaboradores.

306-4 Resíduos desviado do aterro

Todos os resíduos produzidos durante o ano de 2021 foram devidamente encaminhados para os devidos destinatários. As embalagens retornáveis danificadas são encaminhadas, tanto

pela MCM como pelos seus clientes, para a reciclagem. Isto significa que para estes casos, tanto cliente como fornecedor tomam partido do sistema de gestão ambiental.

306-5 Resíduos direcionados para aterro

Os resíduos urbanos, recolhidos pela Câmara de Braga, são contabilizados na empresa pelo número de sacos. Em 2021 foram encaminhados para aterro 211 sacos de 120 L.

GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores

308-1 Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios ambientais

Quando ocorre uma contratação de um novo fornecedor do departamento de ambiente comunica sempre as regras ambientais a que está sujeito. Exige para o cumprimento da legislação aplicável no âmbito do serviço ou produto prestado relativamente à proteção ambiental, segurança e relações de trabalho. A segregação, triagem e encaminhamento dos resíduos gerados nas suas atividades dentro das instalações da MCM devem ser tratados por operadores licenciados.

308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de abastecimento e ações

A avaliação de todos os fornecedores é realizada anualmente e abrange vários tópicos, no qual está incluído as boas práticas ambientais. Sempre que é detectado o não cumprimento das regras notificadas previamente, tem impacto negativo na avaliação. Quando o fornecedor obtém uma classificação inferior a A, tem de apresentar um plano de ações de forma a melhorar o seu desempenho.

Na avaliação dos impactos ambientais da MCM está identificado como aspecto indireto algumas das atividades que possam ser mais críticas no decorrer das atividades dos fornecedores. Foram identificados os resíduos resultantes da lavagem de ferramentas, os resíduos produzidos nas obras de melhoria das instalações, e por fim a manutenção de equipamentos e viaturas, por exemplo empilhadeiras, compressores, etc.

Em 2021 não foi reportada nenhuma não conformidade ambiental por parte dos fornecedores.

GRI 401: Emprego

401-1 Novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários

A empresa em estudo no ano de 2021 contratou diretamente para os quadros da empresa uma colaboradora que realizou estágio profissional, três colaboradores que eram temporários e seis novas pessoas. Para o grupo de temporários a operar na MCM teve uma nova contratação, e por fim contratou dois estagiários ao abrigo do estágio profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Dados apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 - Número total de novas contratações de empregados em 2021

2021		
Faixa Etária	<30anos	5
	de 30 a 50 anos	7
	acima 50 anos	1
Género	Feminino	2
	Masculino	11
Região	Concelho de Braga	8
	Distrito de Braga	5
TOTAL		13

De acordo com os dados apresentados a empresa dá preferência a colaboradores do género masculino devido ao recrutamento para trabalhadores com exigência física. A idade é um fator que não é decisivo, depende sempre das capacidades apresentadas pelo candidato para a função a recrutar. Sempre que possível dá-se preferências a pessoas da região.

A Tabela 20 apresenta o número total de rotatividade de empregados referente ao ano de relato e verifica-se que apenas um colaborador deixou a empresa por vontade própria. Os resultados podem indicar que de modo geral as pessoas encontram-se satisfeitas com a empresa.

Tabela 20 - Número total de rotatividade de empregados em 2021

2021		
Faixa Etária	<30anos	0
	de 30 a 50 anos	1
	acima 50 anos	0
Género	Feminino	0
	Masculino	1
Região	Concelho de Braga	1
	Distrito de Braga	0
TOTAL		1

401-2 Benefícios fornecidos a funcionários em tempo integral que não são fornecidos a funcionários temporários ou a tempo parcial

A MCM oferece seguro de saúde aos seus colaboradores e familiares diretos.

401-3 Licença parental

Para saber a taxa de retorno ao trabalho após a licença de parentalidade e parentalidade é efetuado o cálculo do número total de colaboradores que retornam ao trabalho sobre o número total de colaboradores que deveriam retomar ao trabalho.

$$Taxa\ de\ retorno\ ao\ trabalho = \frac{5}{5} \times 100 = 100\%$$

Em 2021 houve 5 licenças de parentalidade e todas regressaram ao trabalho, apresentando uma taxa de 100% de retorno. Para identificar a taxa de retenção é necessário identificar o número total de colaboradores que regressaram ao trabalho após a licença e continuou empregado 12 meses depois na organização sobre o número total de empregados que retornaram da licença nos períodos de relato anteriores. Uma vez que 2021 é o ano base, não é possível apresentar o resultado da taxa de retenção. No entanto verificou-se que os 5 colaboradores de licença de paternidade permaneceram na empresa 12 meses depois.

GRI 402: Relações de Trabalho

402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais

Durante o período de 2021 não houve nenhuma mudança operacional significativa. Caso aconteça, é sempre fixada uma comunicação nas áreas já definidas pela empresa.

GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho

403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional

A MCM aborda o sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho, como algo totalmente integrado nas suas atividades e tem isso presente desde o momento do desenho das instalações, das linhas de produção, dos processos, da implantação dos mesmos e do trabalho diário. Consideram fundamental a boa relação com os vizinhos para conseguir a integração dos trabalhadores na comunidade.

A empresa acredita que o êxito do sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho, dependerá, não só do trabalho dos profissionais especializados, mas também do trabalho conjunto destes com o resto dos técnicos de cada departamento da empresa e com a colaboração de todos os trabalhadores. A gestão do risco profissional é entendida pela MCM como um processo que visa eliminar, minimizar ou controlar o risco profissional dos trabalhadores no seu local de trabalho. Isto permite que a empresa possa tomar medidas preventivas e corretivas de forma mais eficaz, garantindo a saúde e a segurança dos trabalhadores, sempre que necessário.

A MCM dispõe de uma Técnica Superior de Segurança e Saúde do Trabalho e de um conjunto de trabalhadores que além de desempenharem o seu trabalho específico, colaboram com a empresa na área de segurança e saúde do trabalho, prestação de primeiros socorros, extinção de incêndios, evacuação, contenção de derrames acidentais, etc.

A empresa é consciente de que o sistema não pode funcionar sem a colaboração de todos os trabalhadores, portanto, apostam na formação e consciencialização de todos e de cada um deles.

Dado que as visitas externas e os trabalhadores das empresas externas que realizam trabalhos dentro das instalações da MCM estão submetidos aos mesmos riscos que a população

interna da fábrica, isso é imposto à obrigação do cumprimento das normas de segurança que são aplicadas internamente.

No caso da MCM, tem um serviço externo, desenvolvido por uma entidade autorizada pelos organismos competentes que, mediante contrato escrito com MCM, realiza as atividades de segurança e saúde do trabalho, nomeadamente as que se encontram previstas no artigo 98.º da Lei n.º 102/2009. A empresa que presta serviço está autorizada pela Autoridade para as Condições de Trabalho.

403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes

A avaliação dos riscos profissionais é uma ferramenta fundamental para a prevenção dos riscos profissionais e, conseqüentemente, para a redução dos acidentes de trabalho e doenças profissionais. Por isso, sempre que há alterações de layout nas instalações da empresa é realizada essa avaliação.

A empresa tem a prática de fazer formação que aborda temática segurança sempre que entra um novo colaborador, no primeiro dia, entrega sempre os folhetos informativos dos riscos profissionais com a devida explicação e é feita uma visita a todas as instalações. Ao longo do ano também há um reforço de auditorias de práticas seguras realizada pela empresa prestadora de serviços. Em 2021 foram realizadas 4 auditorias de práticas seguras e foram implementadas as ações corretivas recomendadas. Porém, sugere-se um reforço da formação e informação aos colaboradores ao longo do ano.

Sempre que ocorre um acidente de trabalho é analisada a causa raiz e implementadas ações corretivas.

A MCM trabalha no sentido de evoluir enquanto empresa, e também no sentido de proporcionar as condições adequadas aos seus colaboradores de forma a garantir a segurança e saúde no trabalho.

403-3 Serviços de saúde ocupacional

A informação de matéria de SST é apenas gerida pela pessoa responsável do departamento e arquivada em local de acesso reservado.

Os serviços de segurança e saúde do trabalho são apenas disponibilizados durante o horário de trabalho. O prestador de serviços transporta a equipa de segurança e saúde para as instalações da MCM. Em situações excepcionais, o colaborador desloca-se às instalações do

prestador de serviços, durante horário laboral. Este transporte é da responsabilidade da entidade empregadora, neste caso MCM. A confidencialidade dos colaboradores é assegurada por ambas as entidades.

403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional

Anualmente é realizada a consulta aos trabalhadores sobre a segurança de máquinas e equipamentos, no qual é pretendido auscultar a opinião de melhoria relativamente à organização sobre os serviços de segurança e saúde no trabalho. Cumprindo com a legislação do ar no artigo n.º 18, da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, alterada pela Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro, e no artigo n.º 9 do Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de fevereiro. O questionário facultado abordava matérias sobre as condições, informação e formação de segurança das máquinas e sobre o uso de equipamentos de proteção individual. Num universo de 161 colaboradores, 146 questionários foram respondidos e 10 dos foram entregues em branco.

A segunda consulta realizada na MCM sobre segurança e saúde no trabalho, cumprindo assim o artigo n.º 18, da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, alterada pela Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro. A consulta aborda matérias sobre a avaliação dos riscos inerente ao posto de trabalho e respetivas medidas preventivas, a segurança das máquinas com que trabalha, as condições de espaço livre (p.e vias de circulação, área livre disponível, etc), a organização e limpeza das instalações, a adequação do ritmo de trabalhos, as medidas existentes no local de trabalho para a prevenção ou proteção dos perigos de ruído, ambiente térmico, presença de poluentes, vibrações, agentes químicos e radiações, as medidas existentes em relação a movimentação de carga manual e elétrica, a disponibilização e conforto dos equipamentos de proteção individual, as atividades organizadas na resposta a situações de emergência como primeiros socorros, combate a incêndios e evacuação em caso de emergência. A operacionalidade dos meios existentes de resposta a emergências, a forma como é transmitida a informação sobre a lista de relatório de acidentes de trabalho ocorridos nas empresas, os temas abordados nas ações de formação de segurança e saúde no trabalho, o trabalho desenvolvido pelo representante dos trabalhadores que acompanha as atividades de segurança e saúde no trabalho, o trabalho desenvolvido pelos serviços de segurança e saúde e por fim, a evolução das condições. Na segunda consulta aos trabalhadores num universo de 161 obteve-se 142 questionários respondidos e 8 questionários entregues em branco.

Em ambas as consultas os resultados foram satisfatórios, nota-se que há um reconhecimento que a empresa valoriza a promoção das condições de segurança e saúde dos colaboradores. Contudo há sempre aspetos a melhorar na organização.

403-5 Formação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional

Foram realizadas 25 ações de formação inseridas no âmbito da SST. Seis meses após cada ação de formação, a empresa faz uma análise de eficácia a cada colaborador. Estas 25 ações de formação contaram com a colaboração de 25 colaboradores, dos quais 16 são do género masculino e 9 do feminino. Os colaboradores da MCM receberam formação de segurança na ação de formação "acolhimento colaborador", e na ação de formação "relembrar conceitos relacionados com qualidade, produção e segurança". Houve ainda oportunidade para formações mais específicas como "Cultura de Segurança nas Organizações, na prevenção de acidentes e doenças profissionais", "Legionella - Prevenção e controlo da doença dos legionários" e "Manuseamento de Equipamento de Movimentação de Carga".

403-6 Promoção da saúde do trabalhador

Os serviços médicos dos colaboradores temporários são da responsabilidade das empresas de contratação de trabalhos temporários. Em relação à formação destes colaboradores, esta é feita nas instalações da MCM, tratando estes como se de colaboradores dos quadros se tratassem.

403-7 Prevenção e mitigação de saúde e segurança ocupacional impactos diretamente ligados por relações comerciais

A MCM não tem nenhum controlo sobre a segurança do produto sendo esta definida pelo cliente.

403-8 Trabalhadores cobertos por um plano de saúde e segurança ocupacional sistema de gestão

As empresas que realizam serviços dentro da instalação da MCM têm conhecimentos das regras de segurança.

403-9 Lesões relacionadas ao trabalho

O conceito acidente de trabalho, de acordo com a legislação em vigor (Lei n.º 98/09, de 4 de Setembro – Regulamento do regime de reparação de acidentes de trabalho e doenças profissionais, incluindo a reabilitação e reintegração profissionais, nos termos do art.º 284 do

Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/09 de 12 de Fevereiro), entende-se que: “É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte”. A análise estatística da sinistralidade constitui uma importante fonte de informação na medida em que permite estabelecer determinadas relações fundamentais à compreensão dos acidentes ocorridos, contribuindo ainda, para o conhecimento efetivo da sinistralidade laboral e para a definição de estratégias de prevenção de acidentes.

No ano de 2021, a MCM relatou nove acidentes de trabalho, sendo oito do acidente de pessoas dos quadros da empresa e apenas uma pessoa era temporária. Num universo de 119 homens ocorreram oito acidentes, e num universo de 44 mulheres apenas uma teve um acidente. A grande parte dos acidentes foram causados por traumatismos e feridas saturadas, e ocorreram nas áreas de produção e serralheria. No total do ano verificou-se um total de 456 dias perdidos, em que 102 relacionados com o acidente do género feminino, e 354 dias afetos aos acidentes do género masculino.

O índice de acidentes de trabalho com consequências graves (exceto óbitos) é obtido através do número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbito) sobre o número de horas trabalhadas vezes duzentos mil. No ano de 2021 ocorreu um acidente grave e que teve necessidade de estar 276 dias de baixa médica.

$$\begin{aligned} & \text{Índice de acidentes de trabalho com consequências grave (exceto óbitos)} \\ & = \frac{1}{315929} \times 20000 = 0,633 \end{aligned}$$

O índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória é obtido através do número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatório sobre o número de horas trabalhadas vezes duzentos mil. O acidente de comunicação obrigatória é o mesmo acidente de teve consequências graves

$$\begin{aligned} & \text{Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória} \\ & = \frac{1}{315929} \times 20000 = 0,633 \end{aligned}$$

O índice de óbitos por acidentes de trabalho é obtido através do número de óbitos resultados de acidentes de trabalho a dividir pelo número de horas trabalhadas vezes duzentos mil. Nunca foi reportado nenhum óbito nas instalações da MCM.

$$\text{Índice de óbitos acidentes de trabalho} = \frac{1}{315929} \times 20000 = 0,633$$

O ano de 2021 é o ano de referência, por isso não é possível comprar os índices. No entanto conclui-se que 6,77% dos acidentes são do género masculino e 2,37% são do género feminino. Este resultado está relacionado com áreas de trabalho que os homens estão expostos tem maior riscos posto isto, é importante continuar a trabalhar na prevenção e sensibilização dos riscos de trabalho. No próximo ano será possível perceber a evolução das ações aplicadas na empresa.

403-10 Problemas de saúde relacionados ao trabalho

Em 2021, foram declaradas três doenças profissionais, duas pessoas do género feminino e uma do género masculino. Duas pessoas acima de 50 anos e uma pessoa com idade entre 30 e 50 anos.

GRI 404: Formação e Educação

404-1 Média de horas de formação por ano, por funcionário

A média de horas de capacitação por empregado é calculada através do número total de horas de capacitação oferecidas por empregado a dividir pelo total de empregados.

$$\text{Média de horas de capacitação por empregado} = \frac{3231}{163} = 19,822$$

A média de horas de capacitação por mulher é obtida através do número total de horas de capacitação oferecidas por empregado do género feminino a dividir pelo total de empregados do género feminino.

$$\text{Média de horas de capacitação por mulheres} = \frac{699}{44} = 15,886$$

A média de horas de capacitação por homens é obtida através do número total de horas de capacitação oferecidas por empregado do gênero masculino a dividir pelo total de empregados do gênero masculino.

$$\text{Média de horas de capacitação por homem} = \frac{3231}{119} = 21,277$$

Com a apresentação dos resultados verifica-se que o empregado do gênero masculino tem uma média de horas de formação superior aos empregados do gênero feminino.

A Tabela 21 apresenta a média de capacitação por categoria funcional. Esta tabela vai permitir analisar quais as áreas onde é realizado o maior número de formações.

Tabela 21 - Média de horas de capacitação por categoria funcional

Categorias funcionais	Nº de pessoas	Total de pessoas por categoria	Nº de horas formação	Media de horas por capacitação por categoria funcional
GERENCIA (M)	2	2	0	0
GERENCIA (F)	0			
RESPONSAVEL QUALIFICADO (M)	7	12	518	43,167
RESPONSAVEL QUALIFICADO (F)	5			
ENCARREGADO PRODUÇÃO (M)	2	2	9	4,5
ENCARREGADA PRODUÇÃO (F)	0			
PESSOAS QUALIFICADAS (M)	10	19	719,5	37,868
PESSOAS QUALIFICADAS (F)	9			
SERRALHARIA (M)	18	18	1185	65,833
SERRALHARIA (F)	0			
ESTAGIÁRIOS (M)	2	2	66	33
ESTAGIÁRIOS (F)	0			
PRODUÇÃO GERAL (M)	78	108	733,5	6,792
PRODUÇÃO GERAL (F)	30			

Com os resultados apresentados na Tabela 21, conclui-se que a categoria com maior número de horas de formação é a serralharia, no qual só existem membros do gênero masculino a operar na MCM. É uma área que exige constante aprendizagem, sobretudo na aquisição de novos equipamentos com novos softwares. A serralheria é uma área que a nível geral é ocupada maioritariamente por homens, contudo já existem mulheres a interessarem-se por esta área profissional.

As categorias de responsáveis qualificados e técnicos qualificados na MCM, também apresentam um volume de formação considerável, visto que há uma necessidade de os colaboradores estarem aptos a responder aos novos desafios da indústria.

A empresa também aposta na formação dos estagiários, é um indicador que prevê futuramente contratá-los. Quanto à formação na produção é dos pontos menos positivos, apresentam uma média baixa face ao número de pessoas a operar, pode ser um dos aspetos a melhorar. Ao apostar na formação dos operadores de produção pode contribuir para o crescimento de qualidade do produto e resultado de uma maior eficácia no processo.

404-2 Programas para atualizar as competências dos funcionários e assistência na transição de software

Todos os anos é realizado um levantamento das necessidades de formação pelos responsáveis de cada departamento, posteriormente elaborado um plano de formação e feito o devido acompanhamento.

404-3 Percentual de funcionários que recebem regularmente e avaliações de desenvolvimento de carreira

Na MCM a avaliação de desempenho e desenvolvimento é realizada pela gerência sempre que se justifique.

GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades

405-1 Diversidade organismos governamentais e funcionários

A MCM tem colaboradores de 5 nacionalidades, 116 homens e 39 mulheres de nacionalidade portuguesa, 1 mulher de nacionalidade alemã, 1 homem e 2 mulheres ucranianos, 1 homem e 2 mulheres romenas e por fim, um homem e uma mulher de nacionalidade brasileira.

Segundo a Tabela 22, verifica-se que a idade entre os 30-50 anos abrange o maior número de colaboradores, já a idade superior a 50 anos apresenta maior número de colabores do que a idade inferior a 30 anos. Estes dados são o reflexo da permanência de colaboradores ao longo de vários anos, e ainda no ato de contratação valorizam as pessoas pelas qualificações ou simplesmente pela oportunidade de integrem no mercado de trabalho e não pela idade.

Tabela 22 - Categorias funcionais por idade

Categorias funcionais	nº colaboradores	IDADE		
		<30ANOS	30-50 ANOS	>50 anos
GERÊNCIA (M)	2	0	1	1
GERÊNCIA (F)	0	0	0	0
RESPONSÁVEL QUALIFICADO (M)	7	0	6	1
RESPONSÁVEL QUALIFICADO (F)	5	0	3	2
ENCARREGADOS PRODUÇÃO (M)	2	0	1	1
PESSOAS QUALIFICADAS (M)	10	2	7	1
PESSOAS QUALIFICADAS (F)	9	3	5	1
SERRALHARIA (M)	18	7	6	5
SERRALHARIA (F)	0	0	0	0
ESTAGIÁRIOS (M)	2	1	1	0
ESTAGIÁRIOS (F)	0	0	0	0
PRODUÇÃO MCM (M)	73	13	42	18
PRODUÇÃO MCM (F)	28	2	15	11
PRODUÇÃO TEMPORÁRIA (M)	5	3	2	0
PRODUÇÃO TEMPORÁRIA (F)	2	0	2	0

A Tabela 23 apresenta as categorias funcionais da MCM, verifica-se que o ensino secundário é o que tem um maior número de colaboradores, logo de seguida é o 2º ciclo, e por último com menor número estão os colaboradores com mestrado. Os responsáveis qualificados (m) e os encarregados de produção com menor escolaridade, são colaboradores que estão na MCM há muitos anos, alguns há mais de 40 anos. A experiência de trabalho permite muitas vezes superar os obstáculos do dia-a-dia. Atualmente, o recrutamento para áreas qualificadas requer uma licenciatura ou experiência comprovada. Quanto à equipa de serralheiros com menos qualificações, estes são colaboradores que estão na empresa há vários anos e com muita

experiência. Para novas contratações no departamento de serralharia é requisito um curso técnico ou experiências comprovadas.

Tabela 23 - Categoria funcionais por habilitações escolares

Categorias funcionais	nº colaboradores	HABILITAÇÕES					
		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Licenciatura	Mestrado
GERENCIA (M)	2	0	0	0	1	1	0
GERENCIA (F)	0	0	0	0	0	0	0
RESPONSAVEL QUALIFICADO (M)	7	0	0	1	0	3	3
RESPONSAVEL QUALIFICADO (F)	5	0	0	0	2	3	0
ENCARREGADOS PRODUÇÃO (M)	2	1	1	0	0	0	0
PESSOAS QUALIFICADAS (M)	10	0	0	1	2	4	3
PESSOAS QUALIFICADAS (F)	9	0	0	0	1	6	2
SERRALHARIA (M)	18	1	5	8	4	0	0
SERRALHARIA (F)	0	0	0	0	0	0	0
ESTAGIÁRIOS (M)	2	0	0	0	1	1	0
ESTAGIÁRIOS (F)	0	0	0	0	0	0	0
PRODUÇÃO MCM (M)	73	8	26	17	21	1	0
PRODUÇÃO MCM (F)	28	3	10	8	7	0	0
PRODUÇÃO TEMPORÁRIA (M)	5	0	0	2	3	0	0
PRODUÇÃO TEMPORÁRIA (F)	2	0	0	1	1	0	0

405-2 Relação de salário base e remuneração de mulheres para homens

A igualdade salarial entre mulheres e homens continua a ser um desafio nos dias de hoje, apesar da lei nº 60/2018 estar em vigor desde 2019. Recentemente, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) notificou 1540 empresas em Portugal devido a disparidades salariais superiores a 5% em 2022. Estes dados alarmantes destacam a importância de regularizar qualquer situação de discriminação salarial, que corresponde a uma diferença salarial entre mulheres e homens de 13,3%, que equivale a 48 dias de trabalho por ano em que as mulheres não recebem remuneração salarial (GOV,2023).

Não foi possível apresentar dados sobre a relação de remuneração dos salários de homens para mulher uma vez que o programa não consegue extrair diretamente sem pôr em causa a confidencialidade dos dados. No conteúdo 202-1 já foi feita uma sugestão para no próximo ano ser possível apresentar dados sobre ambos os indicadores.

GRI 406: Não discriminação

406-1 Incidentes de discriminação e ações corretivas tomadas

A discriminação pode ocorrer por motivos de raça, sexo, cor, religião, opinião política, origem social e ascendência nacional. Existem outros fatores que também podem influenciar como a idade, deficiência, doenças como por exemplo a sida, orientação sexual, entre outros. O código de ética da MCM menciona a importância de respeitar a convenção da Organização Internacional do trabalho nº 111 sobre a Discriminação - Emprego e Ocupação.

A MCM contratou para sua equipa uma pessoa com deficiência desde 2017 e a integração foi muito positiva para ambas as partes. Também tem colaboradores de várias nacionalidades.

Não foram registados casos de discriminação durante o período de relato de 2021. A sugestão apresentada no conteúdo 206-1 também engloba o atual indicador.

GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação coletiva

407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva podem estar em risco

O código de Ética pelo qual a MCM se rege menciona a Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) nº 87 - Liberdade de Associação e a Convenção da OIT nº 98 - Direito de Organização e Negociação Coletiva.

A organização respeita os direitos dos trabalhadores que exercem liberdade sindical e negociação coletiva.

GRI 408: Trabalho Infantil

408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil

A abolição do trabalho infantil é importante ao promover ao desenvolvimento humano e económico. O código Ética da MCM defende o cumprimento da Convenção da OIT nº 138 - Idade Mínima para Trabalhar e da Convenção da OIT nº 182 - Piores Formas de Trabalho Infantil. Os colaboradores da empresa têm idade superior a 18 anos.

GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo

O trabalho forçado, além de ser uma violação dos direitos humanos, também contribui para a pobreza. A ausência de trabalho forçado demonstra uma conduta empresarial responsável, pela qual a MCM faz menção no Código de Ética e se rege pela Convenção da OIT nº 29 - Trabalho Forçado ou Obrigatório e a Convenção nº 105- Abolição do Trabalho Forçado.

GRI 410: Práticas de Segurança

4010-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos

A responsável de segurança teve formação no ano 2019, com duração de 50 horas sobre Legislação Laboral- contrato de trabalho/direitos individuais, o que contribui para ter uma conduta mais adequada em relação aos colaboradores. No ano de 2021 não houve nenhuma queixa ou denúncia referente aos direitos humanos.

GRI 411: Direitos de Povos Indígenas

4011-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas

Não existem trabalhadores indígenas na MCM, nem conhecimento que haja povos indígenas na região de Braga. Deste modo, este conteúdo não é aplicado à organização.

GRI 413: Comunidades Locais

413-1 Operações com comprometimento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local

No ano de 2021 a empresa teve a campanha de recolha de tampinha para ajudar crianças com necessidades especiais. Para além disso, um grupo de colaboradores juntou-se para fazer uma doação monetária a uma das crianças da campanha das tampinhas.

Os gestores da empresa são conhecidos por colaborar na comunidade, nomeadamente através de donativos desportivos, donativos a festas de freguesia, a colaboradores com problemas de saúde críticos e patrocinam livros sobre a cidade de Braga. No entanto, não há dados sobre essas participações porque maioritariamente são realizadas anonimamente.

413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais

Não há dados relativamente aos impactos negativos significativos relacionados com as operações da organização e com o facto de não haver investimentos na comunidade. A MCM é uma empresa com boas relações com a comunidade em geral.

GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores

414-1 Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais

Os critérios de seleção de fornecedores foca-se mais na avaliação de riscos relativos à conformidade do produto e falhas de fornecimentos, no histórico da qualidade (ex: desempenho em peças similares, etc.), no desempenho de entregas, no volume de negócio automóvel, na estabilidade financeira, no produto, material ou complexidade do serviço comprado, na tecnologia requerida (produto e processo), na adequabilidade dos recursos disponíveis (ex. pessoas, infraestruturas), na capacidade de design e desenvolvimento (incluindo gestão de projeto), na capacidade de fabrico, no processo de gestão de alterações, no planeamento da continuidade do negócio (ex. planos de contingência, etc.), no processo logístico, no serviço ao cliente e nas boas práticas ambientais (ex. cumprimento de legislação ambiental, cumprimento da legislação na matéria de extração de matéria).

A MCM dá prioridade a clientes que sejam certificados nas normas ISO 9001-Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001-Sistema de Gestão Ambiental e/ou IATF 16949-Sistema de Gestão da Qualidade Automóvel. Estas normas avaliam o contexto externo da organização, no qual abordam a envolvente cultural, social, ambiental, política, legal, regulamentar, financeira, tecnológica, económica e concorrencial, a um nível geográfico adequado seja local, regional, nacional, internacional ou global, outros dos aspetos tidos em consideração são os mercados onde a organização normalmente opera e potencialmente pode operar num futuro próximo, é também recomendado apresentar os fatores-chave e tendências que possam ter impacto nos objetivos da organização, incluindo alterações das necessidades dos cliente e/ou da sociedade e por fim as relações com as partes interessadas externas e as suas perceções, valores e expectativas.

414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de abastecimento e ações tomadas

A MCM avalia anualmente todos os fornecedores previamente selecionados, essa avaliação incide sobre a qualidade, ambiente, logística, se o fornecedor tem algum tipo de certificação e também avalia o histórico de preço. A maioria dos fornecedores em 2021 obtiveram classificação A (classificação igual ou superior a 85%) e apenas 3 foram classificados com B (classificação entre 84% e 75%). Nos casos de classificação B, é exigido aos fornecedores um plano de ações de forma a conseguir melhorar a sua prestação. A classificação B destes fornecedores deve-se a entregas e qualidade de produto não satisfatórios.

GRI 415: Políticas Públicas

415-1 Contribuições políticas

Não há relato de contribuições políticas no ano de 2021.

GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor

416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços

A MCM produz peças de acordo com especificações normativas exigidas pelo cliente. Quando uma peça tem algum elemento considerado importante para a segurança do consumidor

final é devidamente assinalada e controlada. Contudo, são raros os casos em que a empresa recebe peças com característica de segurança para controle.

416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços

Não se registaram casos de não conformidade com regulamentação e códigos voluntários relacionados com impactos gerados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ano de 2021.

GRI 417: Marketing e rotulagem

A MCM trabalha business to business e não coloca produtos no mercado. Por isso, esta norma é aplicável à realidade da empresa.

GRI 418: Privacidade do Cliente

418-1 Reclamações comprovadas relativas a violações da privacidade cliente e perdas de dados do cliente

A Mário da Costa Martins & Filho, Lda preocupa-se com os dados das partes interessadas, posto isto, nos termos do Regulamento Geral de Proteção de Dados, a empresa é responsável pelo tratamento de dados pessoais que são disponibilizados pelos seus titulares, determinando as finalidades/propósitos do seu tratamento. Todos os dados recolhidos têm o consentimento das partes interessadas

Em 2021 não ocorreu nenhuma queixa das partes externas sobre a privacidade dos dados.